

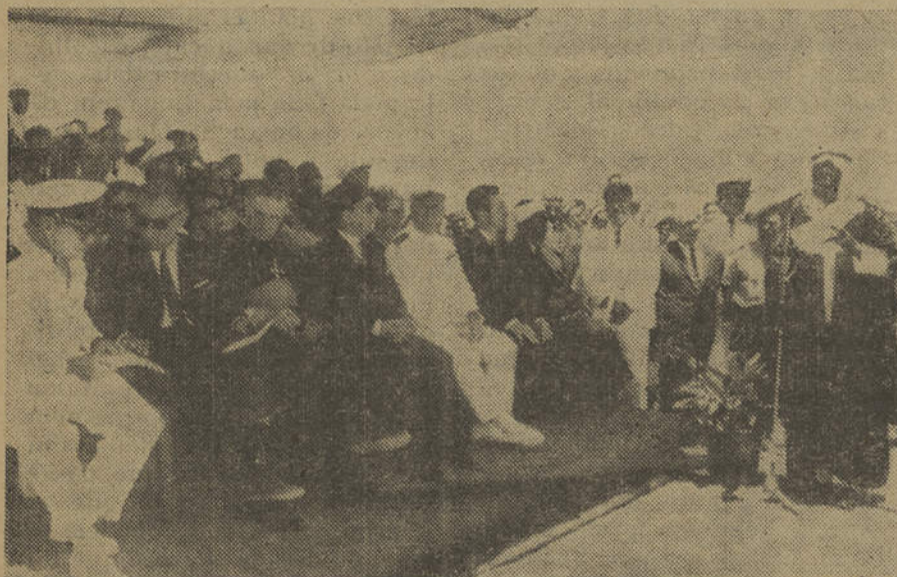
POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA



O Chefe das Conferências Muçulmanas Abdul Razaque Assane Famir, saúda o Governador Geral de Moçambique e restantes entidades presentes

III ENCONTRO NACIONAL DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

CONFORME já noticiámos, à hora do nosso jornal entrar na máquina está a terminar o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, no qual tomaram parte os representantes oficiais de todas as publicações periódicas do Continente e Ilhas.

A criação de Centros de Repouso e férias para os jornalistas da Imprensa Não Diária e seus familiares, a preparação de futuros encontros regionais e reuniões pessoais entre núcleos de colaboradores.

Conforme está previsto os jornalistas apresentarão cumprimentos aos senhores Presi-

INSTALAÇÃO DE RECEPTÁCULOS POSTAL DOMICILIÁRIOS

A Administração-Geral dos CTT torna público aos proprietários dos imóveis sítos nas localidades indicadas que, por Força da Portaria n.º 25480, inserta no Diário do Governo de 15 de Julho último, foi tornada obrigatória a instalação de receptáculos postais domiciliários nas casas que não possuam. O prazo para que tal disposição se cumpra expirará em 31 de Dezembro do corrente ano.

Esclarece-se que os receptáculos devem obedecer às características fixadas por aquele mesmo diploma e que pode ser obtida informação a esse respeito nas Câmaras Municipais respectivas.

Eis a lista das localidades, distribuídas pelas circunscrições postais em que se situam: Minho-Barcelos, Fafe, Monção, Valença, Vila Nova de Famalicão; Trás-os-Montes e Alto Douro - Mirandela, Peso da Régua; Douro Litoral - Amarante, Arouca, Leça da Palmeira, Penafiel, Póvoa de Varzim; Santo Tirso, S. Mamede de Infesta, Senhora da Hora; Beira Alta - Mangualde, Pinhel, Seia; Beira Litoral - Figueira da Foz, Ilhavo, Oliveira do Hospital, S. João da Madeira; Estremadura - Cova da Piedade, Estoril, Montijo, Odivelas, Olival de Basto, Queluz, Sacavém, Santiago do Cacém, Vila Franca de Xira; Ribatejo - Cartaxo, Coruche, Entrocamento, Torres Novas; Alto Alentejo - Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Vila Viçosa; Baixo Alentejo - Moura; Algarve - Portimão; Açores - Praia da Vitória, Ribeira Grande e Vila Franca do Cam-
po.

COM ELEVADA FREQUÊNCIA ESTÁ EM PLENO FUNCIONAMENTO A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

EM prol do progresso turístico da nossa província e sob a inteligente direcção do sr. Joaquim Bentes Aboim, após as grandes obras levadas a efeito, encontra-se em pleno funcionamento e com extraordinária frequência esta escola profissional de cuja moderna acção se têm colhido excelentes frutos e muito há a esperar na elevação dos quadros de promoção turística do Algarve.

Dotado dos mais modernos requisitos, dispõe de um moderníssimo Laboratório de Leigos, no presente ano escolar conta com 165 alunos distribuídos pelos cursos de: Recepção, Económico, Bar, Cozinha, Mesa e Pastelaria. Outros cursos se preparam para o aperfeiçoamento dos profissionais da indústria hoteleira.

TROVA

Se a beleza é para esquecer
É o pudor é uma ilusão,
O que resta na mulher
É só dissimulação.

V. P.

dentos da República e do Conselho, visitarão as novas instalações da Biblioteca Nacional, as instalações da Fundação

(Continua na 2.ª página)

CONSIDERAÇÕES SOBRE O NATAL

A PROXIMA-SE a quadra do Natal e como que influido por uma força estranha o homem procura o aconchego familiar, o convívio dos seus e dos amigos para avivar recordações e estreitar sentimentos de amizade. É como que um balanço de energias, uma fogueira de saudades que se reacende nesta quadra festiva do calendário em que o calor dos corações é suficiente para abafar as friezas do mundo.

Mais um Natal que desponta no horizonte da terra, que se debate em lutas fratricidas, em ódios incomensuráveis na conquista de interesses sem limites.

Quis o homem ultrapassar o velho planeta em busca de novos mundos, numa ansia de grandeza e de ilusórios sonhos de felicidade.

E o que encontrou?
Pó, cinza e nada!

Já Antero de Figueiredo ao definir as ilusões honrosas dizia: «O homem vive da ilusão. É o pão nosso de cada hora. As almas sobem como o fumo; a busca do ideal é a fuga aos desgostos da vida real, quando menos bem compreendida; é um instinto de defesa, que solicita ao homem robustecer-se com nobres visualidades; é, enfim, o progresso espiritual e moral da consciência. A ilusão é fecunda».

Alimentemos por isso esta hela ilusão que o Natal a muitos proporciona, porque é a janela aberta por onde penetra um raio de luz que rasga as trevas dos nossos corações.

Imaginar é sonhar!

Esqueçamos os ódios e as injúrias porque há momentos na vida que basta apenas re-

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

Incompreensão Fala um cavernícola. Não lhe deturpem as palavras e, sobretudo, a intenção com que elas são ditadas e escritas. Constantemente estamos a ler nos
(Continua na 2.ª página)

Prémio Europeu Rizzoli de 1965

Durante o almoço que se realizou num dos salões do Palácio Foz a que presidiu o sr. Dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo, comemorativo da Exposição em Portugal de trabalhos galardoados pelo «Prémio Europeu Rizzoli de 1965» foram entregues os prémios às Agências Latição e Êxito, as duas premiadas com as «Prêmias de Prata», pela confecção dos melhores anúncios publicados na Imprensa portuguesa durante o ano passado.



O Dr. Moreira Baptista com o Embaixador de Itália e os dois galardoados pelos Prémios Rizzoli.

CONVERSA DA SEMANA

RATAZANAS, ratos, ratinhos, ratos-cegos, todos pertencem à mesma família de roedores, todos fazem parte integrante da grande fauna que este mundo sustenta com mais ou menos prodigalidade. Biologistas, naturalistas, ana-

ROEDORES

listas, animalistas, têm-se dedicado a um estudo zoológico dessa conhecida família de mamíferos e proíferos, medindo «electrónicamente», conforme as modernas inovações, a capacidade estomacal e glutónica, o raio visual, a extensão do olfacto, o poder de trepar e penetrar, mas parece que as in-

(Continua na 2.ª página)

VAI REALIZAR-SE O CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA MISERICÓRDIA DE OLHÃO

TEM desenvolvido uma obra de extraordinário alcance social a benemérita Santa Casa da Misericórdia de Olhão. A sua generosa actividade tem-se repartido por vários sectores, mas sempre eivada pelo espírito cristão e profundamente humano de ajudar os mais necessitados.

Pobre como aqueles a quem procura dar o seu auxílio, a Misericórdia, porque é uma obra da responsabilidade de todos, pois, além do mais, grandes são os encargos a satisfazer determinados pelos seus serviços assistenciais.

Procurando obter fundos pa-

Modernizar e ampliar as Estradas Portuguesas

Vai ser aberto, dentro em breve, concurso para a construção, conservação e exploração de auto-estradas em regime de concessão, na sequência da legislação recentemente publicada e à semelhança do sistema praticado na Itália, na França e na Espanha — anunciou o Ministro português das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, ao discursar há dias, durante a cerimónia de posse do novo presidente da Junta Autónoma das Estradas, eng. Manuel Gaspar.

O eng. Rui Sanches definiu a política de infra-estruturas rodoviárias, apontando a necessidade de modernizar e ampliar a rede de estradas portuguesas e anunciou que vai ser aberta uma nova estrada no Algarve, entre Santana e São Marcos da Serra. — (AN).

ra a sua satisfação vai realizar-se no dia 14 um Cortejo de Oferendas na Vila Cubista.

É certo que o momento económico não é favorável, mas a Santa Casa da Misericórdia de Olhão espera contar com a boa vontade de quantos se encontram ligados ao Concelho, contribuindo com donativos, géneros, calçado, roupas, etc..

Estamos em crer que este Cortejo de Oferendas constituirá mais um testemunho de inequívoco apoio de todos à Santa Casa da Misericórdia de Olhão.

O ESTUDO DAS ROCHAS LUNARES

PODE SER DE INCALCULÁVEL VALOR PARA A HUMANIDADE

UM dos objectivos primordiais das missões Apolo é descobrir do que a Lua é «feita» e quais são as propriedades da sua matéria. Do futuro desta investigação depende o proveito que o Homem pode tirar da Lua. Se a Lua possui materiais altamente desejáveis mas raros ou inexistentes na Terra, poderia aperfeiçoar-se o processo de os obter. Se a matéria lunar pode ser facilmente transformável de modo a alimentar a vida e a auxiliar as actividades de uma base lunar, será apressado o estabelecimento dessas bases.

Mesmo não havendo utilização prática da matéria de que a Lua é feita, a investigação geológica do nosso satélite é considerada de capital impor-

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

jornais concursos de beleza, de rainha disto e daquilo, e sempre as mulheres que entram nessas competições e são ainda jovens que deviam conservar, e conservarão, a pureza do corpo e da alma, se apresentarem em trajes rudimentares ante os olhos gulosos e concupiscentes dos que as julgam e de todos os que as apreciam e desejavam possuir. Saem dessas competições estonteadas, julgando por verdade o que lhes dizem e deixam-se confrontar, apalpar, medir. Só o corpo impera, só a plástica domina, o arredondado dos seios ou o volume das coxas. E isso, quanto a nós, é um princípio de entrega, de prostituição. Nos nos vituperem se erramos. Queremos a mulher tão alta e límpida que, como o Sol, ela nos encandee quando a olhássemos. Queríamos a mãe extremosa, esposa compreensiva, filha dedicada, irmã carinhosa, noiva ungiada de graça e pureza. Mas assim exposta em público para que lhe apreciem lubrificamente as suas galas físicas, não a compreendemos se não como mercadoria que se mostra ao freguês e se entrega a quem mais dê. Compreendemos que se premeie a mãe excelsa entre todas; a mulher que esquece as suas próprias dores e misérrimas para se entregar à cura das que vão pelas casas vizinhas. Não deifiquemos Vénus repudiando a castidade. E perdoem a um homem que pela sua idade tem idéias retrógradas mas, que, também é verdade, nunca possuiu outras.

Vaidades

Veio um joalheiro de Paris expor as jóias do seu comércio em Lisboa e, porque somam muitos milhares de contos, foram resguardadas nos cofres-fortes de um hotel da capital sob a vigilância da policia. Dali só saem para outra dependência do hotel para serem admiradas por convidados escolhidos entre os que podem pagar 150\$00 por convite e, naturalmente, estarem habilitados a adquirir algumas das jóias expostas. Outra feira de vaidades como a que há um ano ou dois teve realização nos arredores de Sintra. A esta de agora quiseram dar-lhe um aspecto mais simpático: o produto das entradas destina-se a uma instituição de beneficência. Sem querer agravar a intenção sempre queremos manifestar a nossa opinião de que não é com chás elegantes e outros exhibicionismos afins, rebatalhos atirados à cara de quem necessita, que os males de uma sociedade em desequilíbrio se curam. Tantos dos que lá vão podiam por si só dispendem importância que igualasse ou excedesse a que se arrecada com aquelas entradas. Por que o não fazem?

Confusão

Fomos ontem à Baixa e ir à Baixa é para nós, para o nosso limitado círculo de convivência, um acontecimento que quase ganha foros de sensacional. Dois motivos principais nos levaram lá: satisfazer o José do Telhado e colher instruções numa Repartição, quando elas se não fecham herméticamente e nos repelem quase com ferocidade. Sabem os senhores quem é o José do Telhado? Nós conheciamos o bandeiro que alcançou a Torre e Espada salvando, num arranço heróico, a vida de Lá da Bandeira. Mas este segundo e mais correntio só o conhecemos quando vindo para Lisboa e na regência de um curso de adultos, um deles nos disse que faltava no dia seguinte por ter de ir ao José do Telhado. Intrigados pedimos explicações e então o homem elucidou-nos que isso significava ir pegar a renda da casa. Quando satisfeita a primeira causa da nossa deslocação de seguida fomos à mencionada Repartição. Colhidos os elementos de que necessitávamos, aliás, muito sucintos e que nos foram dados por uma senhora, lembrámo-nos que ali tínhamos um velho amigo que exerce funções directivas e que não víamos há muito tempo. Não quisemos abalar sem lhe dar um abraço e perguntámos por ele. Um continuo levou-nos ao seu gabinete. De entrada dissemos-lhe: Não vimos aqui para o incomodar, mas para lhe dar um abraço. «E se forem dois?» retorquiu-nos ele. «Mais consolados ficamos» aditámos nós.

Conversámos, não por muito tempo porque não gostamos de o roubar a quem dele precisa para o seu trabalho e, entretanto contámos-lhe um episódio que conosco havia acontecido. Tinham-nos indicado uma senhora como sendo sua esposa, que não conhecíamos e não conhecemos, e mais tarde numa reunião cumprimentámos uma outra senhora a quem perguntámos pelo marido. Um pouco confusa e ruborizada, respondeu-nos: «Não tenho marido, sou solteira». Havíamos confundido tomando-a por esposa daquele nosso amigo. Perguntar agora a uma senhora pelo marido só com uma certidão de casamento à vista.

Trindade e Lima

Garagem

Com fossa, água canalizada, área de 53 m² e com primeiro andar, vende-se no Terreiro D. Ana.

Trata Celestino Baptista — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

ROEDORES

Continuação da 1.ª página

investigações poucos resultados satisfatórios acusam no campo da ciência.

Estes roedores têm-se multiplicado e desenvolvido de há anos a esta parte, dos quais muita gente se queixa, pois são finórios para escolher bons esconderijos e daí partem os seus ataques a plantas em prejuizo da agricultura e as suas digressões por cozinhas, despensas, celeiros, armazéns, fábricas, escritórios, repartições, salas e salões, onde possam descobrir qualquer coisa apreciável para petiscar, sem respeito algum pelos raticidas de que tanta propaganda se tem feito. Os bichinhos só não penetram nas câmaras frigoríficas, porque a temperatura é de afugentar, mas penetram noutras câmaras de ambiente confortável, onde a temperatura é de entrar...

De toda a bicharada, as ratazanas de unhas compridas e pêlos brilhantes são os roedores que absorvem maior quantidade de alimentos, os mais glutões, que até devoram nolas e papam acções. Os ratinhos também devoram, mas limitam-se a umas notinhas e a uns restos de comida que acham nas cozinhas.

Há factos que fazem recordar pessoas, pelo que nos veio à memória o pobre João das Ratas, um homem que há muitos anos existiu em Lisboa e recebia uns tostões por cada ratazana que apanhava. Captor muito hábil, superior a qualquer bichano que pela calada da noite percorria metade da cidade, o João das Ratas entrou várias vezes no caneiro de Alcântara, quartel-general das ratazanas lisboetas. Entre os milhares de «exemplares» que ele capturou durante a sua vida de mendigo disfarçado, figuravam ratazanas de peso. Por isso, talvez, dizem alguns historiadores que houve sempre destes roedores, pois já um dos nossos monarcas a eles se referia, dizendo que se imiscuam nos palácios e ferravam o dente no melhor que havia.

Ora, se assim foi e assim é, deixem os roedores, mas ao menos que sejam amáveis e não abusem...

T.

III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária

(Continuação da 1.ª página)

Gulbenkian, visitas à R.T.P., aos estúdios da Emissora Nacional e Rádio Clube Português e aos jornais diários.

Entre os diversos problemas apresentados será igualmente focada a necessidade de uma visita às nossas províncias ultramarinas, tão queridas e tão ausentes do nosso espírito pelas dificuldades de comunicações e alojamentos.

Hoje, no Salão do Palácio Foz, após a leitura das conclusões, presidirá à cerimónia do encerramento deste III Encontro o sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Tudo nos leva a crer que este III Encontro Nacional marque a sua presença quer pelo interesse dos temas a apresentar quer ainda pela necessidade de um convívio directo entre os órgãos da nossa Imprensa Regional.

Considerações sobre o Natal

(Continuação da 1.ª página)

cordá-los para banir da memória anos de sofrimento.

Ao calor da braseira tradicional aqueçamos os nossos corações para poder combater os gelos glaciais que caem por esse mundo fora.

Que ao menos opere o milagre da renovação da esperança de um planeta em ruínas.

Momento de paz e de saudade!

Eis a nossa profecia sobre este Natal que passa.

Ego

PERDEU-SE

Carteira com Bilhete de Identidade e passe de Caminho de Ferro, pertencente a **Dulcinea Maria Gonçalves Gil**, Rua João Vaz Corte Real, 43 — Tavira.

Gratifica-se a quem o entregar na referida morada ou nesta Redacção.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Adozinda Gil Romano Marques, sr. Francisco Fernandes dos Santos e as meninas Maria Leonor Duarte Correia e Maria Luisa do Carmo Quintelas.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia Martins Luís Campos, D. Maria Angela Cavaco Moutinho, srs. João Agnelo de Brito, António da Silva Monteiro e as meninas Maria Agnelo Pires Madeira Ramos e Georgete Regato.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Sales e os srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Martins Neves.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e os meninos Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e Fernando Eusébio Romeira Gonçalves.

Em 17 — D. Maria Luisa Cabrinha, D. Maria Carlota Mendes Milharó, menina Maria do Carmo Pereira e o menino Ricardo Manuel dos Santos Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Ana Esteves Rodrigues Estêvão, D. Carmo de Jesus Dias Pereira e a menina Maria Luisa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lanca, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, srs. João Amaro Fausto, Fernando Dário Bandeira Carvalho, menina Maria Aldomira Ponces, Sebastião Gonçalves e os meninos José João Guerreiro da Conceição, Luís Eduardo Raimundo Madruga e Fernando José Raimundo Madruga.

O «POVO ALGARVIO» É O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

O ESTUDO das Rochas Lunares

(Continuação da 1.ª página)

tância. O conhecimento de como a Lua é constituída poderá levar a uma melhor compreensão da origem da Terra e do sistema solar. O estudo das rochas lunares, das que já estão na posse do Homem graças ao êxito das missões Apolo 11 e 12, poderá dar assim ao Homem preciosos elementos esclarecedores do Passado e de grande valor para o futuro das explorações espaciais que o podem levar a novos mundos.

É uma destas rochas, trazidas para a Terra pelos astronautas da Apolo 11, que Lisboa vai ver, no princípio da próxima semana, em data a anunciar, numa das salas do novo «Centro Cultural Americano» e, posteriormente, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, em data igualmente a anunciar.

Timor — Contos Juvenis

CARTAS DA LUISINHA

COMO havia prometido, a menina Luisa, escreveu às suas ex-condiscípulas, — descrevendo-lhes um passeio que deu, com seu pai, para o interior da ilha:

No domingo de manhã, ainda o sol não havia nascido aqui, mas aí no continente já ele levava uma diferença de oito horas, estava ainda muito fresco o dia, quando o nosso criado Mau-curo, (nome dos timorenses que não foram ainda baptizados cristãmente) apareceu com dois *cludas*, nome dado aqui aos cavalos, que são muito mais pequenos que os nossos aí no continente.

Aqui não há estradas alcatroadas, como aí, mas sim feitas apenas de terra e pedra, em alguns lados. noutros, são apenas abertas pelo muito que se esqueçam que o ponto mais alto que nós temos é na Serra da Estrela, mas sim aqui em Timor, o monte Ramelau, que tem cerca de tres mil metros de altitude.

Há, além deste monte muitos outros, pois como já vos disse esta terra é muito montanhosa, especialmente na parte norte. Poderei citar o nome de mais alguns, são eles: Cailaco, Fattulic, que quer dizer pedra sagrada. Taroma, Cablac, Cutulau, Gulugeu, etc. etc.

Em vista da falta de estradas boas, a maior parte das pessoas fazem-se transportar nos *cludas*, (pequenos cavalos) subindo e descendo os montes que se nos apresentam no caminho; e é lindo, ver logo de manhã, quando o sol começa a atirar seus raios para os vales, as nuvens branquinhas, que durante a noite haviam descido, como a elevarem-se e a envolver-nos com seu manto de humanidade. Chegamos a julgar-nos como que viajando de avião pois é grande a altitude a que nos encontramos e a visibilidade é limitada apenas ao que vemos através das nuvens. Vemos também que a maior parte das povoações, se encontram no cimo dos montes. Diz o paizinho que os timorenses as fizeram ali, para quando havia guerras, poderem atirar pedras e outros objectos aos que os queriam atacar ou roubar, pois muito mais difícil se torna atacar as casas que estão num cimo. O princípio é o mesmo que utilizava o grande Viriato, quando defendia a nossa terra dos ataques dos romanos, como nos diz a nossa História.

Encontrei lindas árvores de sândalo, madeira que tem muita procura, e que deita um aroma muito agradável e de que os chinas fazem belas e lindas malas e arcas. Encontrei também imensos coqueiros, que são árvores parecidas com as nossas palmeiras, mas mais altas. Dos frutos destas árvores, faz-se grande exportação e dele se fazem vários óleos; o nome que se lhe dá depois de seco, é copra. Eu bebi água dum coco que o nosso criado foi apanhar. É muito boa para matar a sede; é do miolo do coco que se fazem os bolos que tem esse nome e de que eu tanto gostava já antes de conhecer a árvore que os dá. Encontrei também o eucalipto das montanhas, cuja altura chega a atingir cento e tantos metros. Os australianos tem-nos comprado muitas destas árvores, para sobre elas, depois de cortadas, serem assentes as vias férreas.

Encontrei ainda muitas outras árvores e que dão preciosas madeiras para mobiliários, e são elas: teca, pau-ferro, pau-rosa, casuarinas, sândalo, etc. etc. Vi também lindas árvores de flores encarnadas, ou sejam as acácias, e como elas têm as folhas verdes e as flores são encarnadas, já chamam

a esta terra a ilha verde e encarnada, por serem muitas as acácias e porque vista das alturas, parece que por toda a parte se vê a nossa querida Bandeira.

Gostei imenso de ver uma plantação de café. Não fazia ideia de como aquilo seria. Primeiro plantam-se árvores da borracha, em linha, e distantes uns tantos metros umas das outras. Três ou quatro anos depois, entre as árvores da borracha, plantam-se os cafeteiros, plantas que mais tarde hão-de dar o café, escolhendo sobre a cobertura dada pela mata feita pela ramagem da árvore da borracha. Quer dizer, durante a noite as folhas da borraqueira, fechando-se, deixam cair o orvalho e mesmo descer as nuvens sobre os cafeteiros. Durante o dia, esses mesmos ramos não deixam que os raios solares actuem directamente sobre o café, e assim, este goza sempre duma certa frescura. Claro que nem todas as plantações estão assim feitas, pois há café que nasce por aqui por ali, sem que os naturais tivessem com ele o cuidado devido. Parece que foi Deus que fez nascer ali o cafezeiro, como a dizer ao Homem, que aquele local é bom para plantações.

As casas ocupadas pelos timorenses, não são nada parecidas com as nossas daí. São feitas de palapa, folhas duma certa palmeira, ou de bambu, sendo no geral cobertas de capim. No geral não tem janela alguma, apenas como abertura uma porta. Uma destas casas são feitas sobre o próprio solo, outras são elevadas dele e estão assentes sobre quatro prumos de madeira, tendo sempre uma escada que dá acesso à palhota. A escada chama o timor, *hóda*, e à porta, *matan*, que quer dizer olho, no entanto para facilitar, chamam à porta, *hóda-matán*.

A sua cama, *lanten*, como lhe chamam, é uma espécie de tarimba, feita de bambu, com quatro ou mais pés, também de cana de bambu. Uma ou duas mesas, alguma louça, no geral de barro, sacos, cestos, panos, linhas e pouco mais é duma maneira geral o recheio destas casas. No entanto digo-vos, que pode o timorense ter dinheiro ou plantações, mas a sua casa pouco difere da dos que nada ou pouco têm. Parece mentira mas não é, que por vezes não haja dinheiro em circulação, aqui em Timor, porque os timorenses vendem, e vão arrecadando o dinheiro, visto que vivem sem ambições, não desejando por nada, modificar seus usos e costumes.

Não há aqui currais nem capoeiras para os animais. Eles vivem sempre à solta. Dormem, ou nas árvores, ou por debaixo da palhota onde moram seus donos.

Dá-se o nome de *povoação* a um pequeno número de casas, quando as casas são em maior número, diz-se que é um *suco*. Cada uma destas povoações tem um chefe. Duma maneira geral, aos domingos, estes chefes vão até junto do chefe de posto, que é quase sempre europeu, e é quem resolve as questões governativas. Este chefe expõe depois os casos que lhe foram apresentados, ao administrador, que por sua vez os apresenta ao Governador da Província, a quem os naturais chamam *malai boote*, que quer dizer, homem grande.

Diz o papá, que o timorense é pouco amigo de trabalhar. Se não forem obrigados, nada fazem. São no entanto inteligentes e sabem fazer as suas roupas, que são tecidas do algodão que plantam, e que pintam

(Continua na 2.ª página)

TAP

Transportes Aéreos Portugueses
Representação em FARO

Procura Pessoal de Vendas
Reservas e Balcão

Requer Segundo ciclo dos liceus ou equivalente
Bons conhecimentos de inglês, francês e alemão (de preferência)
Serviço militar cumprido ou isento
Idade até 35 anos

Oferece Salários diferidos
Outros benefícios sociais
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

TAP

Transportes Aéreos Portugueses
Representação em FARO

Procura Assistentes de Terra

Requer Segundo ciclo liceal ou equivalente
Idade até 25 anos.
Boa aparência e razoável cultura
Bons conhecimentos de inglês, francês e alemão (de preferência)

Oferece Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

TAP

Transportes Aéreos Portugueses
Representação em FARO

Procura Auxiliares de Contabilidade
Caixas
Empregados de Secretaria

Requer Curso comercial completo ou equivalente
Experiência profissional
Idade até 35 anos
Serviço militar cumprido ou isento
(Dá-se preferência a quem tenha bons conhecimentos de inglês)

Oferece Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

TAP

Transportes Aéreos Portugueses
Representação em FARO

Procura Motoristas
e Bagageiros

Requer Exame de instrução primária
Idade até 35 anos
Serviço militar cumprido ou isento
Carta de condução profissional

Oferece Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

TAP

Transportes Aéreos Portugueses
Representação em FARO

Procura Despachantes de Tráfego
Para os seus serviços no Aeroporto de Faro

Requer Segundo ciclo liceal ou equivalente
Idade até 35 anos
Serviço militar cumprido ou isento
Boa apresentação e razoável cultura
Bons conhecimentos de inglês, francês e alemão (de preferência)

Oferece Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

TAP

Transportes Aéreos Portugueses
Representação em FARO

Procura Serviçais

Requer Exame de instrução primária
Idade até 35 anos
Boas referências pessoais

Oferece Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 31 de Dezembro de 1969
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

VAI A LISBOA?

CASA QUE SE RECOMENDA
«RESIDÊNCIA — PENSÃO BELGA»

1.ª CLASSE

Rua Actor Tasso n.º 11, ao Marquês de Pombal (entre o início da Av. Fontes Pereira de Melo e o Largo do Andaluz)

Local saudável e tranquilo, no coração da cidade. Situação turística privilegiada. Reune as melhores condições de comodidade e tratamento. Ambiente seleccionado

Antiga Gerência do Liz-Hotel e Hotel Miraparque.

Reservas pelos Telfs. 4 05 29 e 4 96 71

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES
E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O
RESTAURANTE SIROCO
EM OLHÃO

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Teléf. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIMOR — CONTOS JUVENIS

Cartas da Luisinha

(Continuação da 2.ª página)

de várias cores, com tintas feitas de ervas. Fazem também lindos trabalhos em chifre de búfalo, (animais parecidos com os nossos bois) cabazes, rendas lindíssimas e lindos cordões de prata e ouro.

Para o trabalho do campo e para a construção ou destruição, usam, ou a catana, grande faca, feita por eles, ou uma pequena alavanca de ferro, ou de madeira. Para deitarem o milho à terra, não a cavam, mas mesmo de pé, batem com a alavanca no solo, fazem um pequeno buraco e nele deitam o milho ou o feijão. Quando é para limpar as ervas da horta, então andam de cócoras e trabalham com a catana. Duma maneira geral a arma de guerra destes naturais é também a catana, e é com ela que cortam a cabeça aos seus inimigos.

A maior parte desta gente, gosta de mastigar uma folha de certa árvore, conhecida por aréca e também mastigam cal; por vezes encontramos o chão com manchas encarnadas, porque esta gente, depois de mastigar a aréca e cal e também o tabaco, cospem no solo, deixando-o todo manchado. Metem-me nojo ver assim o chão, mas eles dizem que mastigam estas coisas, para se desinfecar de certas doenças.

Untam os cabelos, que são compridos, com um óleo extraído do coco. Aproveitam o passar pelas ribeiras ou quando chove para se lavar pois não gostam, regra geral, das casas de banho. Gastam pouco di-

nheiro na compra de sabão. Quando vestem uma *lipa* nova, espécie de saia de várias cores, por eles manufacturada, andam sempre com ela no corpo, mais tarde passa para um dos filhos e enquanto durar, vai passando de filho para filho. As suas riquezas são avaliadas pelas pulseiras ou luas de prata ou ouro que trazem nos braços ou penduradas ao pescoço. As luas que são discos circulares, terão tanto mais valor, quanto maior forem.

Minhas amigas, esta já vai mais longa do que eu desejava, portanto despeço-me, prometendo em breve voltar a escrever.

Vossa amiga Luisa.



Agradecimento

A família de **Libertário Augusto Libanio (Pireza)**, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Estrume na Quinta do Pinheiro, em Conceição de Tavira.

NECROLOGIA

Walter Guido Ullmam

No passado dia 6 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Walter Guido Ullmam, de 59 anos de idade, viuvo, natural Kajina (Yugoslávia) e residente na Quinta da Saúde — Tavira.

O falecido era filho do sr. Wilhelm Ullmam e da sr.ª D. Esther Ullmam.

Libertário Augusto Libâneo

Também no passado dia 8, faleceu no mesmo estabelecimento hospitalar o sr. Libertário Augusto Libâneo, de 55 anos de idade, natural de Santa Luzia (Tavira), casado com a sr.ª D. Gracinda da Conceição.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

Amanhã disputa-se mais uma jornada dos campeonatos acima referidos, com os seguintes encontros:

II Divisão:

Farense — Sintrense
Seixal — Portimonense

III Divisão:

Grandolense — Olhanense
Lusitano — Faro e Benfca
Silves — Despertar

GENTIE GRADA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(43) por ANTERO NOBRE

Dr. Joaquim José Lopes

O Dr. Joaquim José Lopes, que nasceu em Olhão em 8 de Dezembro de 1827 e faleceu em Lisboa em 10 de Abril de 1909, foi o primeiro advogado que se inscreveu para pleitear nos tribunais olhanenses ou, pelo menos, a sua carta de bacharel em Direito é a primeira que se encontra para o efeito averbada nos respectivos registos, averbamento este efectuado em 4 de Novembro de 1861 na Comarca de Faro, da qual então dependia o Julgado Ordinário da sua vila natal. Era filho de José Fernandes Lopes, capitão da 1.ª Companhia Marítima das Ordenanças de Olhão, e de sua mulher Brites do Rosário Lopes, e pertencia, ao que parece, à mais genuína grei olhanense, pois os seus avós igualmente haviam nascido e vivido sempre em Olhão. Matriculado na Universidade de Coimbra em 1847, concluiu o respectivo cur-

so em 1852; mas, um ano antes de se bacharelar em Direito (1851), fora já escolhido para o cargo de Juiz Ordinário Substituto de Olhão, funções que depois desempenharia ininterruptamente até ao fim de 1855. Depois deste último ano, nada mais se conhece da sua vida, a não ser o já referido registo da sua carta de curso, em 1861, para advogar nos auditórios olhanenses, e a publicação, em 1890 e em Lisboa, de um livro da sua autoria intitulado *O presente e o futuro de Portugal ou as Reflexões Lopeseanas*, do qual foi feita uma segunda edição em 1897, também em Lisboa. Neste livro, o Dr. Joaquim José Lopes diz-se republicano entusiasta, «faz a crítica da sociedade portuguesa do seu tempo e aproveita a oportunidade para pôr em destaque o abandono a que o Algarve era votado pelo poder central e pelos próprios algarvios, que não sabiam fazer impôr a sua vontade».

Francisco Lourenço

Marítimo natural de Olhão que se notabilizou por ter sido um dos tripulantes do caique *Bom Sucesso* na sua viagem ao Brasil, em 1808, para levar à Côte a notícia da expulsão dos franceses. Da sua vida, além daquele facto, apenas se sabe que era filho de outro marítimo do mesmo nome, nasceu em 1794 e D. João VI, em recompensa por haver tomado parte na referida viagem ao Brasil, nomeou-o *guardião* da Armada e concedeu-lhe, em 15 de Outubro de 1808, uma pensão anual de 48\$00, que ainda recebia no ano de 1850. Ignora-se a data da sua morte.

Actividades da M. P.

CONCURSO LITERÁRIO

«A Mocidade e o Natal»

(Fase Distrital)

O Júri deste certame literário, constituído pelos Drs. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, Padre Carlos do Nascimento Patrício e prof. João Francisco Manjua Leal, resolveu atribuir as seguintes classificações:

Poesia

Categoria A — 1.º, Lúcia Maria Stevens Madeira, (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António); 2.º, António José Viana de Oliveira, (Escola Ind. e Com. de Lagos); 3.º, Luís Carlos Figueiras Pico, (Escola Ind. e Com. de Lagos); 4.º, Orlando Manuel Henriques Fernandes, (Escola Ind. e Com. de Portimão).

Categoria B — 1.º, Dário José Gaspar Alberto, (Escola Ind. e Com. de Portimão).

Mensões honrosas

José Manuel Rodrigues Varela, (Escola Ind. e Com. de Lagos); José António Vieira Amores, (Escola Ind. e Com. de Lagos); José Manuel Rodrigues Varela, (Escola Ind. e Comercial de Portimão).

Auto

Categoria B — 1.º, José Manuel Xavier Bernardo, (Escola Ind. e Com. de Portimão).

Canto

Categoria B — 1.º, Maria Helena dos Santos Gralho, (Liceu Nacional de Faro); 2.º, Guido José da Conceição Matos, (Escola Ind. e Com. de Portimão).

Os prémios serão entregues no acto inaugural da exposição.

FUTEBOL A Condução de Veículos e os Dispositivos de Iluminação

Campeonato Distrital da I Divisão

Desp. S. Brás O — Tavirense, 1

Na segunda jornada do Distrital de Futebol a equipa do Clube Desportivo Tavirense deslocou-se a S. Brás de Alportel para disputar uma partida que se antevia difícil: a dos sambrazesenses tinham perdido no domingo anterior frente ao seu público e precisavam reabilitar-se.

A nossa equipa apresentou os mesmos elementos do jogo transacto e os primeiros lances mostraram imediatamente que havia muita confiança e, por conseguinte, possibilidades de um bom resultado.

Durante o primeiro tempo houve domínio alternado com ligeira superioridade do nosso adversário. A defesa, mais uma vez, comportou-se admiravelmente e não cedeu um palmo de terreno aos atacantes contrários.

No segundo tempo jogámos em contra-ataque explorando o adiantamento da equipa adversária. Neste sistema veio a obter-se o único golo do encontro num pontapé longo de Parreira, tendo um defesa contrário, ao tentar interceptar de cabeça, dado à bola o caminho das suas balizas.

Pouco depois o Tavirense substituiu o guarda-redes, por lesão de Victor, mas o substituto, Raul, deu plena confiança à equipa efectuando duas óptimas defesas quase consecutivas. O jogo terminou com a nossa vitória apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos sambrazesenses.

Distinguíram-se no Tavirense: Pedro, Martinho, Victor e Raul.

A arbitragem situou-se sobre o mediocre, dando o árbitro demasiadas explicações aos jogadores sobre hipotéticas faltas que ele assinalara mal.

Esperamos que no próximo domingo os nossos sócios e adeptos nos acompanhem na máxima força ao campo de jogos, para incitar a equipa, pois precisamos ganhar ao Moncarapachense para continuarmos a alimentar fortes esperanças de vencermos o Distrital deste ano.

Outros resultados:

Esperança, 4 — Unidos, 0
Imortal, 0 — Louletano, 6
N. B.

TOTOBOLA

16.ª jornada — 21/12/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Leixões — Varzim . . . 1
- 2 Benfica — Porto . . . 1
- 3 Guimarães — Barreirense 1
- 4 Académica — Setúbal . . 1
- 5 CUF — Braga . . . 1
- 6 Boavista — Sporting . . 2
- 7 Penafiel — Tirsense . . . 2
- 8 A. Viseu — Beira-Mar . . x
- 9 Torres Novas — Gouveia 1
- 10 Lusitano — Portimonense 2
- 11 Oriental — Farense . . . 1
- 12 Tramagal — Atlético . . 1
- 13 Montijo — Torriense . . . 1

V. P.

Subdelegação de Saúde DO Concelho de Tavira Boletins de Sanidade

A Subdelegação de Saúde, pede-nos que avisemos todos os candidatos a portadores do Boletim de Sanidade e os portadores do mesmo, de que a unidade de radiorastreio se encontra no concelho de Tavira nos dias e horas a seguir discriminados:

Na Escola Técnica, dia 18 às 10,15h. para alunos da Escola Técnica; Na Subdelegação de Saúde, nos dias 19 e 22, às 10,15h. Boletins de Sanidade; Na Subdelegação de Saúde, dia 20, às 10h. para Funcionários e familiares.

Este número foi visado pela Censura

A segurança na estrada é um dever e uma garantia. Garantia pelo que respeita a nós próprios; dever pelo que respeita a todos.

Para que essa segurança seja tão completa quanto possível, há, como é do conhecimento geral, muitos aspectos a considerar. Um deles, e não pouco importante, refere-se à iluminação, sendo necessário considerar aqui duas circunstâncias: a iluminação da via por onde se circula ou se estaciona, e a do próprio veículo.

O Código da Estrada contém disposições suficientes nesta matéria.

Dado, porém, ser frequente verificarem-se acidentes motivados pela má utilização de luzes, não será demais trazer o assunto à discussão — aliás, melhor se diria: chamar para o assunto a atenção e o sentido do dever de todos os que têm de conduzir um veículo, sejam quais forem as características ou tipo deste.

Faróis brancos à frente e encarnados na rearguarda, existem naturalmente em todos os veículos, e não é aí que está a questão. Esta existe, e com aspectos que podem ir do simples prejuízo à tragédia, no que se refere à boa e consciente utilização desses faróis.

Falemos especialmente dos automóveis, por serem eles que constituem, didamos, o grande exército da batalha do trânsito rodoviário. Sabido é que, avançando em condições normais e por uma estrada livre, o condutor deve dispor dum feixe de luz com uma projecção de pelo menos 100 metros. Mas, em caso de cruzamento com outro veículo, o alcance dessa fonte de iluminação não deve ir além de 30 metros.

E o que também se sabe, mas geralmente se despreza, é a obrigação de diminuir então a velocidade, pois doutro modo o perigo de encandeamento não seria totalmente eliminado.

Foi prorrogado até 31 de Dezembro

o prazo de inscrição para as Bolsas de Estudo do programa de Inverno do American

Field Service

Segundo este programa todos os jovens de nacionalidade portuguesa que reúnem as seguintes condições: Não tenham mais de 17 nem menos de 18 anos de idade em Abril de 1970; Frequentem o 5.º, 6.º ou 7.º ano do liceu ou equivalente; tenham média de 12 valores nos três últimos anos; Possuam uma relativa cultura geral e conhecimentos básicos da língua inglesa; gozem de boa saúde;

Podem dirigir-se ao American Field Service em Portugal, Av. dos Estados Unidos da América, 94-5.º C, Lisboa 5, tel. 71 50 56 ou à delegação do Porto do American Field Service, Rua Santo Ildefonso, 282-A-5.º, Porto, tel. 242 58.

A bolsa de estudo é concedida por um ano para estudo e experiência num High School sendo os bolseiros recebidos em casa de famílias que os considerarão como mais um membro da família.

São concedidas bolsas adicionais aos estudantes com menos possibilidades financeiras.

Actividades da F. N. A. T.

Torneio Distrital de Futebol

Resultado dos jogos realizados no passado domingo:

ZONA A

Teófilo F. Neto, 5 — Ferreiras, 0
Conceição de Faro, 0 — FIAAL, 2

ZONA B

Farauto, 5 — Carmo & Brás, 0
Fuzeta, 3 — B. M. Carmona, 2

Notícias Diversas

Continuam abertas as inscrições para a classe de ginástica da Delegação de Faro. O convite para duas horas de salutar exercício físico (gratuitamente) aqui fica à consideração dos possíveis interessados.

Termina no próximo dia 10 a inscrição para o campeonato distrital de Basquetebol. Até ao momento registaram-se as inscrições das equipas de: Carmo & Brás, Eva Sacor, C. P. Portimão, Farauto, CTT e Hotel Penina. Cremos, contudo que mais alguns conjuntos ainda aparecerão até ao terminus da inscrição.

Continuam abertas as inscrições para o campeonato distrital de Ténis de Mesa, individual. A data limite coincide com o último dia do ano.

Inicia-se, dentro de dias, o campeonato de futebol inter-hotéis que este ano reuniu a inscrição de 8 equipas: Eva, Balsaia, Alvor, Jupiter, Algarve, Torralta, Penina e Meia-Praia.

É igualmente conhecido mas útil lembrar que o campo de visão periférico corresponde a um ângulo total de 120 a 160 graus, mas diminui com a velocidade. A 40 Km/h é da ordem dos 100 graus... mas a 100 Km/h é da ordem dos 40 graus!

Para que se procedesse na devida regra e, por conseguinte tudo corresponder bem, bastaria atender ao que se determina no Regulamento do Código da Estrada nos Artigos 17.º, 20.º, 30.º, 35.º e 38.º respectivamente.

Preceitua-se aí como devem ser utilizados os dispositivos de que todo o veículo dispõe «para iluminar e para se iluminar».

Como é fácil de concluir, aos faróis, ou luzes brancas, cabe o papel de assegurar ao condutor a iluminação dum troço da estrada suficiente para o seu avanço e de acordo com a sua velocidade, sem deixar de ter presente que o condutor, de noite, perde cerca de 3,75 metros de alcance de visão por cada aumento de 10 Km/h na sua velocidade.

O que se diz para automóveis ligeiros, com mais razão se aplica a camiões e outros veículos pesados. Não deve ser difícil achar quem tenha já experimentado a impressão alucinante daqueles focos portentosos incidindo sobre tudo o que existe na estrada de forma a anular a própria existência desta.

Elevado número de desastres de trânsito ocorre de noite. Muitos por encandeamento, vindo-se então envolvidos nas consequências tanto o causador como a sua vítima, embora a esta caiba sempre a parte mais negra. Há já então uma culpa grave, um procedimento verdadeiramente imprudente da parte de quem acciona os seus faróis sem ter em conta as regras que deve seguir. Mas procedimento que não pode deixar de se classificar com a maior reprovação e dureza é o daquele que deixa um veículo (uma carroça que seja) estacionado sem o aviso que advirta da sua existência à distância conveniente (triângulo de pré-sinalização).

Os condutores de velocípedes e de veículos de tracção animal são frequentemente vítimas da má sinalização dos faróis dos automóveis ou camionetas com que se cruzam. Todavia não estão isentos de culpa. A ausência das luzes preceituadas não é raro em tais meios de transporte. Os automobilistas temem, e com razão, os chamados ciclistas suicidas. Certo é que o imprudente é a principal vítima, mas a consciência e o sentido da responsabilidade existem, geralmente, em quem se vê envolvido num acidente de graves consequências para terceiros. Situações semelhantes se produzem com as lentas e antiquadas carroças, tantas vezes renitentes em cumprir determinações, talvez por uma espécie de minimização do perigo, ou, pelo contrário, dum excessivo atribuir de responsabilidades e obrigações aos outros.

Tivessem todos presentes que os riscos naturais da condução aumentam durante a noite por factores psicológicos, de ordem física e de ambiente e procederiam com mais respeito pela vida — própria e alheia.

Na condução nocturna, a luz é imprescindível. A sua conveniente utilização presta um auxílio indispensável. Não esqueçamos contudo que a nossa imprevidência ou a nossa falta de respeito pela segurança de todos, a pode converter numa arma perigosa.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Pela Imprensa

Jornal de Lagoa

Entrou no seu 3.º ano de vida este nosso prezado colega, simpático semanário, que se publica em Lagoa sob a inteligente direcção do jornalista Gentil Marques.

Felicitemos o prezado colega de Imprensa Regional, na pessoa do seu ilustre Director, com votos de longa vida.



Henrique Martins Pires Agradecimento

A família de Henrique Martins Pires, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada para o cemitério de Santo Estêvão e bem assim, às que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

TAVIRENSES! Assinala o vosso jornal



Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros . . . 111
- Residência do Motorista . . . 414
- Polícia . . . 135
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis: 81-122-148-152-171-370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. L. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Municip. água e luz . . . 54
- Polícia de Viação e Trânsito 70
- Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São José.
- Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'Iago.
- Às 9 horas — São Paulo.
- Às 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

- Às 18 horas — Sant'Iago.

(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Comandante Robin Crusó** (Comédia) com Dick Van Dyke e **Agentes C-1, no Atasca** (Policial) com Richard Travis, para 12 anos.

Domingo — **A Assinatura do Crime** (Policial) com Patrick Wymark e **Mulheres, é comigo** (Comédia) com Frank Sinatra, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **Tarzan Filho das Selvas** (Aventuras) com Denny Miller e **Passaporte para o Desconhecido** (Policial) com David Niven, para 12 anos.

Quinta-feira — **O Circo do Terror** (Policial) com Heins Drake e **A América vista por um Europeu** (Documentário), para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.